

A revista *Sala Preta* reúne, no seu primeiro número, uma série de artigos em torno de alguns temas centrais na pesquisa acadêmica de teatro no Brasil. A maior concentração de colaborações situa-se no território das relações e tensões entre a literatura dramática e o espetáculo. Uma variada gama de perspectivas é oferecida nesse sentido, por exemplo através de um conjunto de ensaios em torno da rubrica, como instância privilegiada de observação do fenômeno dramaturgico. Neste caso, tratam-se de resultados parciais de pesquisas realizadas no âmbito do programa de pós-graduação do Departamento de Artes Cênicas da USP. Mas a discussão sobre a literatura dramática acolhe também o olhar arguto do dramaturgo Luiz Alberto de Abreu, mirando um possível “personagem contemporâneo” arquetípico, e as perspectivas paralelas de Sílvia Fernandes e José Eduardo Vendramini.

Do lado do espetáculo, Jacó Guinsburg discute-o como escritura cujo *status* passou a rivalizar com a dramaturgia. Ana Bernstein adianta os primeiros resultados da pesquisa que vem realizando com *performers* norte-americanas que são autoras integrais de seus próprios espetáculos e Renato Cohen aponta tendências contemporâneas. Por fim, elege-se o espetáculo *Apocalypse 1.11*, do Teatro da Vertigem, como objeto de um extenso dossiê envolvendo críticas já publicadas na imprensa diária sobre os espetáculos do grupo, artigos inéditos e um encarte especial com um ensaio fotográfico do especialista em fotos de espetáculo, João Caldas.

A pesquisa atual em torno do tema “teatro brasileiro” é representada com artigos de três dos maiores especialistas no assunto: Maria Thereza Vargas descreve a tradição do riso no Brasil; Tânia Brandão discute alguns parâmetros da historiografia teatral à luz de suas últimas investigações; e João Roberto Faria apresenta, como parte da extensa pesquisa por ele realizada em torno do debate estético na seara teatral brasileira desde o século XIX, a polêmica travada entre Artur Azevedo e André Antoine, o célebre encenador francês, por ocasião da visita deste ao Brasil em 1902.

Refletindo o avanço das áreas do teatro de animação e do teatro educação no âmbito do ensino teatral, reúne-se a colaboração de duas especialistas nestes temas, respectivamente Ana Maria Amaral e Maria Lúcia Pupo. Mais que isto, *Sala Preta* publica texto inédito de Jacó Guinsburg sobre sua experiência como professor de teoria do teatro e com isto pretende estabelecer um amplo debate sobre o ensino da arte do teatro.

Numa última sessão encontram-se três resenhas sobre livros importantes publicados em anos recentes e uma lista de publicações nacionais e internacionais que mereceram destaque.

*Sala Preta* inicia-se tendo como exemplo as diversas publicações existentes no âmbito da pesquisa acadêmica de teatro no país. Modestamente, pede passagem para realizar um antigo sonho dos pesquisadores que fundaram o Departamento de Artes Cênicas da USP, há 33 anos. Seu próprio nome é uma homenagem a todos os artistas e pesquisadores que por muitos anos, até que se inaugurasse o atual Teatro Laboratório, em 1995, apresentaram seus trabalhos práticos na inesquecível Sala Preta do Bloco C, onde funcionava o Departamento. É na memória daquele espaço de criação que a revista finca o seu marco zero.